



2º CONGRESSO MARANHENSE MULTIPROFISSIONAL DE  
**URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

## **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA**

### **RESUMO SIMPLES**

**Introdução:** O parto é um momento marcante na vida da mulher estabelecendo mudanças nos aspectos psicológicos, físicos, emocionais e sociais. Com o passar do tempo houve mudanças significativas em “dar à luz”, como os diversos tipos de partos: cesáreo, fórceps, natural, presença de um profissional especializado em obstetricia para auxílio e doula, trazendo o parto humanizado. Essa inserção de tecnologias trouxe benefícios, porém pode contribuir para a desumanização do parto e abrir caminhos para a violência obstétrica. Nesse contexto, a violência obstétrica figura como um problema de saúde pública, causada por métodos e procedimentos desnecessários como cesárias, episiotomia sem consentimento, uso frequente de ocitocina, toques doloridos e repetitivos, privação de alimentação, manobra de kristeller e negar informações sobre a condição da gestante, ocorrendo durante toda a assistência de pré-natal, processo de parto e puerperio, invadindo direitos e a dignidade humana, podendo causar traumas e morte. **Objetivo:** Explorar evidências científicas quanto a assistência de enfermagem na prevenção de práticas consideradas como violência obstétrica. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada através das bases eletrônicas de dados MEDLINE, LILLACS e BDNF, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) “violência obstétrica”, “gravidez”, “assistência de enfermagem” e “assistência ao parto” separados pelos operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram incluídos artigos em português e inglês associados a violência obstétrica. Foram excluídos artigos duplicados, incompletos, monografias, teses e dissertações. **Resultados e Discussão:** Na análise científica sobre a assistência de enfermagem na prevenção da Violência obstétrica para essa ocorrência, foi selecionado três artigos para a construção do estudo presente. Há a necessidade de haver o fortalecimento do modelo assistencial sendo relevante a formação de profissionais humanizados, o enfermeiro deve possuir um papel essencial no cuidado a gestante durante o pré-natal, utilizando práticas clínicas pautadas em evidências, na experiência do cuidado baseada no respeito e apoio emocional. **Conclusão:** Conclui-se que a violência obstétrica provoca sofrimento a saúde de quem vivência, impactando negativamente na qualidade de vida das mulheres. Sendo assim, faz necessário políticas públicas para o combate a violência, por meio de uma avaliação contínua e permanente da assistência obstétrica oferecida pelos serviços. Frente a esses achados, torna-se essencial o desenvolvimento de ações de sensibilização e orientação para profissionais de enfermagem pois está mais próximo a gestante, por meio de programas de capacitação e campanhas de prevenção para ser oferecido a assistência humanizada para o cuidado à saúde ao parto e nascimento.

**Palavras-Chave:** Assistência ao parto; Assistência de enfermagem; Gravidez; Violência obstétrica.





2º CONGRESSO MARANHENSE MULTIPROFISSIONAL DE  
**URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

## REFERÊNCIAS

CASTRO, Antônia Tainá Bezerra; ROCHA, Sibeles Pontes. Violência obstétrica e os cuidados de enfermagem: reflexões a partir da literatura. **Revista Oficial do Conselho Federal de Enfermagem**, Vol. 11, nº 1, p176-181, 2020.

RUSSO, Jane A.; NUCCI, Maria Fisher. Parindo no paraíso: parto humanizado, ocitocina e a produção corporal de uma nova maternidade. **Interface**, Vol. 24, p1-14, 2020.

SILVA, T.M. et al. Violência obstétrica: a abordagem da temática na formação de enfermeiros obstétricos. **Acta Paul Enferm.** 2020;33:eAPE20190146.

